

CUIDANDO COM RESPEITO

GESTÇÃO DE HOMENS TRANS E TRANSMASCULINES



ibrat

Mato Grosso do Sul



Cuidando com Respeito

Gestão de homens Trans e Transmasculines

Orientações para profissionais da saúde, educação e toda população transmasculina.

Distribuído e organizado por:

IBRAT/MS - Instituto Brasileiro de Transmasculinidades no Mato Grosso do Sul.

Equipe técnica de pesquisa e conteúdo:

Luan Henrique Silva - Secretário do IBRAT/MS

Bernardo Vicente de Moura Biasi - Enfermeiro Técnico

Bel Silva - Assistente Social

Revisão Ortográfica:

Luan Henrique Silva - Secretário do IBRAT/MS

Design e Diagramação:

Renan Ribeiro de Lima - Voluntário do IBRAT/MS

IBRAT/MS

Instituto Brasileiro de Transmasculinidades no MS

Siga o IBRAT/MS em www.instagram.com/ibrat.ms

Campo Grande - Mato Grosso do Sul

Contato: ibrat01ms@gmail.com

Apoio:

VEREADOR
JEAN
FERREIRA



Esta cartilha é disponibilizada gratuitamente nos termos da Licença Creative Commons 4.0 Internacional. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha foi desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Transmasculinidades – Núcleo Mato Grosso do Sul (IBRAT/MS), com o objetivo de informar e empoderar homens trans e pessoas transmasculinas que desejam engravidar ou que já estão vivenciando uma gestação.

Além de oferecer orientações práticas e afetivas sobre o processo gestacional, este material também busca sensibilizar e orientar profissionais da saúde para que ofereçam um atendimento ético, humanizado e livre de preconceitos.

Nosso compromisso é promover o acesso à informação de qualidade, garantir os direitos reprodutivos e contribuir para a construção de um cuidado mais inclusivo e respeitoso com as identidades transmasculinas.

SUMÁRIO

Quem são os homens trans e transmasculines?	Pág.: 02
Homens trans podem engravidar?	Pág.: 03
Cuidados antes e durante a gestação	Pág.: 03
O parto	Pág.: 06
O pós-parto	Pág.: 08
Relatos de experiências	Pág.: 09
Orientações para os profissionais da saúde	Pág.: 11
Leis, direitos e serviços disponíveis	Pág.: 12
Referências bibliográficas	Pág.: 14

QUEM SÃO OS HOMENS TRANS E TRANSMASCULINES?

Homens trans são pessoas que foram designadas do sexo feminino ao nascer, mas que se identificam com o gênero masculino.

Já o termo transmasculines é mais amplo, e inclui indivíduos que possuem uma identidade total ou parcialmente masculina, podendo ou não se identificar como homens trans.

É fundamental compreender a diferença entre identidade de gênero — ou seja, como a pessoa se reconhece e se expressa no mundo — e sexo biológico, que diz respeito às características físicas atribuídas ao nascer.

Essa distinção é essencial para garantir respeito, dignidade e um cuidado em saúde adequado, livre de preconceitos e discriminação.

Reconhecer essas identidades é o primeiro passo para a promoção de direitos e da equidade no atendimento.



HOMENS TRANS PODEM ENGRAVIDAR?

Sim, homens trans e pessoas transmasculinas podem engravidar, desde que possuam útero e ovários funcionais. Em muitos casos, é necessário interromper temporariamente o uso da testosterona, já que esse hormônio pode inibir a ovulação.

A decisão de engravidar deve ser acompanhada por profissionais de saúde que respeitem a identidade de gênero da pessoa e ofereçam informações seguras, claras e acolhedoras.

Existem diversas formas de concepção possíveis, incluindo relação sexual com penetração, inseminação caseira com sêmen doado ou técnicas de reprodução assistida, como a inseminação intrauterina e a fertilização in vitro.

Cada escolha deve levar em conta o conforto, os desejos e os limites da pessoa que deseja gestar.

CUIDADOS ANTES E DURANTE A GESTAÇÃO

Os cuidados com a saúde de homens trans e pessoas transmasculinas, durante o processo gestacional e reprodutivo, envolvem diversas dimensões que precisam ser abordadas de forma integral, individualizada e respeitosa.

ACOMPANHAMENTO GINECOLÓGICO E OBSTÉTRICO

É fundamental contar com profissionais capacitados e acolhedores, que compreendam as especificidades da saúde trans-

masculina. O acompanhamento deve envolver consultas regulares, exames de rotina e, quando necessário, exames específicos, como ultrassonografias e avaliações hormonais — sempre respeitando a identidade de gênero da pessoa.

EXAMES REGULARES E MONITORAMENTO DA SAÚDE FÍSICA

A realização de exames laboratoriais, avaliação da pressão arterial, controle de peso e exames ginecológicos adaptados à realidade da pessoa trans são essenciais. Em casos de gestação, o pré-natal deve ser completo, considerando tanto a saúde da pessoa que gesta quanto a do bebê.

PLANO DE PARTO

O plano de parto é um documento construído pela pessoa gestante — de preferência em conjunto com profissionais da saúde — no qual são registradas suas vontades, preferências e as expectativas relacionadas ao momento do parto, incluindo o trabalho de parto e o período após o nascimento.

Nele, podem constar decisões sobre o local onde o parto ocorrerá, formas de manejo da dor, presença de acompanhantes, cuidados iniciais com o bebê e a aceitação ou recusa de determinadas intervenções médicas.

A proposta do plano é assegurar que a pessoa gestante seja ouvida, tenha acesso à informação e participe ativamente das decisões, favorecendo uma experiência mais respeitosa, acolhedora e centrada em suas escolhas.

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

O suporte psicológico contínuo é indispensável. O processo de gestação pode desencadear sentimentos diversos, especialmente relacionados à disforia de gênero, identidade e experiências sociais.

Contar com o acompanhamento de psicólogas(os) e profissionais da saúde mental com escuta qualificada é um fator de proteção e bem-estar.

ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS SAUDÁVEIS

Manter uma alimentação balanceada e rica em nutrientes é fundamental para a saúde geral e, em caso de gestação, para o desenvolvimento adequado do bebê.

A orientação de nutricionistas com sensibilidade às questões trans pode fazer toda a diferença. Além disso, a prática de atividades físicas adequadas, sempre que possível, contribui para o bem-estar físico e emocional.

DIÁLOGO ABERTO SOBRE O USO DE TESTOSTERONA

É essencial conversar com os profissionais de saúde sobre o histórico de uso de hormônios, especialmente a testosterona.

A suspensão ou continuidade do uso deve ser avaliada cuidadosamente, respeitando os desejos da pessoa e garantindo segurança para uma eventual gestação.

O monitoramento médico nesse aspecto é indispensável.

REDE DE APOIO E ACOLHIMENTO

Além dos cuidados clínicos, contar com uma rede de apoio — incluindo família, amigos, coletivos trans e profissionais aliados — fortalece o enfrentamento dos desafios e contribui para uma experiência mais segura, acolhedora e humanizada.

LEMBRE-SE DOS SEUS DIREITOS!

Profissionais da saúde devem utilizar o nome social, respeitar a identidade de gênero e realizar os registros corretamente nos prontuários.

Os ambientes de atendimento devem ser acolhedores, seguros e livres de discriminação — como garantem as normas e leis brasileiras de direitos humanos e saúde pública.

O PARTO

O parto de homens trans e pessoas transmasculinas pode ocorrer por via vaginal ou cesariana, de acordo com a escolha da pessoa gestante e as orientações da equipe médica. Essa decisão deve considerar as condições clínicas, o bem-estar e a segurança de quem está gestando e do bebê.

Independentemente da via escolhida, é fundamental garantir um ambiente de respeito, acolhimento e livre de violência obstétrica. Durante o parto, homens trans tem direitos garantidos, são eles:

SER CHAMADO PELO NOME SOCIAL E TRATADO DE ACORDO COM SUA IDENTIDADE DE GÊNERO

É dever da equipe de saúde respeitar o nome e os pronomes utilizados pela pessoa, tanto na comunicação verbal quanto na documentação, garantindo um ambiente digno e acolhedor.

TOMAR DECISÕES SOBRE SEU CORPO E SEU PARTO

A pessoa que gesta tem o direito de participar das decisões sobre a condução do parto, podendo optar pela cesariana quando houver indicação médica ou desejo pessoal — desde que não haja riscos desnecessários à sua saúde ou à do bebê.

TER ACOMPANHANTE DURANTE TODO O PROCESSO

A Lei do Acompanhante (Lei nº 11.108/2005) garante à pessoa em trabalho de parto o direito de estar acompanhada por alguém de sua confiança, promovendo maior segurança emocional e afetiva.

NÃO SOFRER INTERVENÇÕES DESNECESSÁRIAS

Práticas como episiotomia sem consentimento, uso excessivo de ocitocina, toques vaginais repetitivos e outras intervenções devem ser evitadas, salvo quando realmente necessárias e com consentimento livre e informado.

RECEBER INFORMAÇÕES CLARAS E COMPREENSÍVEIS SOBRE OS PROCEDIMENTOS

Todo procedimento deve ser explicado de forma acessível, respeitosa e livre de julgamentos. O consentimento informado é um princípio básico do cuidado ético e humanizado.

TER SUA PRIVACIDADE RESPEITADA

O ambiente deve preservar a privacidade física e emocional da pessoa, evitando exposições desnecessárias e respeitando sua intimidade.

NÃO SER ALVO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Violência obstétrica inclui qualquer atitude desrespeitosa, humilhante, negligente ou abusiva durante o parto. Comentários transfóbicos, piadas, recusa de atendimento ou qualquer tipo de constrangimento são formas de violência e devem ser denunciadas.

REGISTRAR O BEBÊ COM RESPEITO À IDENTIDADE DE QUEM GESTOU

A certidão de nascimento pode e deve respeitar o nome e o gênero da pessoa trans, conforme sua documentação atualizada. O direito à parentalidade é legítimo e não depende de um modelo fixo de família.

Garantir um parto respeitoso e humanizado para homens trans e pessoas transmasculinas é uma questão de direitos humanos e de justiça social.

Isso significa, acima de tudo, reconhecer a diversidade dos corpos e das vivências, e construir espaços de cuidado onde todas as pessoas sejam tratadas com dignidade, acolhimento e respeito.

O PÓS-PARTO

O período pós-parto envolve cuidados essenciais tanto para o bebê quanto para a pessoa que gestou. As necessidades de ambos devem ser acolhidas de forma integrada, respeitando a individualidade, a identidade de gênero e as escolhas de cada pessoa.

Entre os principais pontos de atenção estão:

CUIDADOS COM O BEBÊ

Assim como qualquer pessoa que se torna mãe, pai ou responsável, quem gestou também precisa de apoio para cuidar do recém-nascido.

A amamentação ou o aleitamento é uma escolha pessoal, e deve ser respeitada. Caso a pessoa opte por não amamentar, é fundamental que a equipe de saúde oriente sobre alternativas de alimentação seguras e adequadas.

CUIDADOS COM O GESTANTE

A recuperação física e emocional no pós-parto requer acompanhamento contínuo. Isso inclui o monitoramento da saúde corporal — com atenção à cicatrização, dores e possíveis complicações — além do suporte emocional, já que esse período pode ser especialmente desafiador para a saúde mental.

SAÚDE EMOCIONAL E APOIO PSICOLÓGICO

O apoio psicológico no pós-parto é fundamental, especialmente pelos impactos hormonais, emocionais e sociais que podem surgir. Pessoas trans podem vivenciar disforia de gênero, dificuldades de adaptação ao novo corpo ou desafios nas interações sociais. Ter acesso a profissionais da saúde mental com escuta sensível, qualificada e livre de preconceitos é essencial para o bem-estar.

REDE DE APOIO FAMILIAR E COMUNITÁRIA

O suporte de familiares, amigos, redes de acolhimento e profissionais aliados faz toda a diferença para o bem-estar físico e emocional no pós-parto. A presença de pessoas de confiança contribui para a recuperação, fortalece a autoestima e auxilia na adaptação à nova rotina com o bebê.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Durante a elaboração desta cartilha, apenas dois homens trans compartilharam suas experiências com a gestação.

Essa baixa participação revela um cenário ainda marcado pelo medo, pela invisibilidade e pela falta de segurança para expor vivências tão íntimas.

Muitas pessoas evitam relatar suas histórias por receio de serem julgadas, mal interpretadas ou alvo de discriminação.

Por isso, os relatos aqui presentes são preciosos: eles não apenas narram trajetórias únicas, como também reforçam a urgência de construirmos espaços verdadeiramente acolhedores. Onde todas as pessoas transmasculinas se sintam respeitadas, representadas e em segurança para existir plenamente.





“Fiz meu pré-natal na UBS Vila Carvalho e fui muito bem atendido. Não tive nenhum tipo de preconceito, e os profissionais estavam bem preparados. Já vivi a experiência da gestação, e, embora hoje eu não tenha vontade de gestar novamente, guardo esse momento com respeito. Minha experiência foi positiva e me deixou com boas expectativas sobre o atendimento a homens trans. Acredito que é possível ter um cuidado acolhedor e digno nos serviços de saúde.”

— **KELVIN DE CARVALHO, 27 ANOS**

“Durante esse período, percebi grandes diferenças nos atendimentos que recebi. Na minha cidade natal, fui acolhido tanto na rede pública quanto na privada, com respeito e cuidado. No entanto, ao me mudar para o Mato Grosso do Sul, enfrentei dificuldades para acessar um atendimento de qualidade, especialmente no serviço público, onde me senti desrespeitado em alguns momentos. Essa diferença mostra o quanto ainda é necessário ampliar a formação dos profissionais e garantir um atendimento digno para homens trans em todos os lugares.”

— **YURI DOS ANJOS, 32 ANOS**



Os nomes utilizados são fictícios, a fim de preservar a integridade e o bem-estar das pessoas envolvidas.

ORIENTAÇÕES PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

É imprescindível que profissionais da saúde estejam preparados para atender de forma sensível, ética e qualificada as pessoas trans durante o período gestacional e pós-parto.

Oferecer um cuidado integral e sem preconceitos é parte do compromisso com a equidade em saúde. Abaixo, algumas orientações fundamentais:

ABORDAGEM COM RESPEITO E ESCUTA ATIVA

O acolhimento começa pelo olhar atento e pela escuta sensível. Profissionais devem criar um ambiente seguro, onde a pessoa possa expressar livremente suas dúvidas, necessidades e expectativas em relação à gestação, ao parto e ao período pós-parto.

USO DE LINGUAGEM INCLUSIVA E ADAPTADA

Utilizar o nome social e os pronomes corretos não é apenas um gesto simbólico — é um direito. A linguagem deve ser inclusiva, livre de termos transfóbicos, e adaptada à realidade da pessoa atendida, contribuindo para uma experiência mais digna e humanizada.

ATENÇÃO ÀS ESPECIFICIDADES DE CADA PESSOA

Cada corpo e cada história são únicos. É essencial considerar o histórico médico, o uso ou não de testosterona, a saúde mental, as experiências prévias com o sistema de saúde e as decisões da pessoa em relação à parentalidade e aos cuidados com o bebê.

EVITAR PRESSUPOSIÇÕES

Não se deve assumir nada com base em aparência, nome, documentos ou outros marcadores. Perguntar com respeito, ouvir com atenção e reconhecer a singularidade de cada trajetória são atitudes fundamentais para um atendimento ético e centrado na pessoa.

LEIS, DIREITOS E SERVIÇOS DISPONÍVEIS

A legislação brasileira reconhece e protege os direitos da população trans, inclusive no acesso à saúde e no respeito à identidade de gênero. Conhecer esses direitos é essencial para garantir um atendimento digno e seguro, especialmente durante a gestação e o pós-parto.

NOME SOCIAL

A Lei nº 13.873/2019 assegura o direito das pessoas trans ao uso do nome social em instituições de saúde e em diversos serviços públicos e privados.

Isso significa que o nome e o pronome com os quais a pessoa se identifica devem ser respeitados em todos os momentos: na chamada, nos prontuários, nos crachás e em qualquer interação com o gestante.

ACESSO À SAÚDE SEM DISCRIMINAÇÃO

O acesso à saúde é um direito fundamental. O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Política Nacional de Saúde Integral LGBT (Portaria GM/MS nº 2.836/2011), garante atendimento integral e livre de discriminação à população trans.

Isso inclui serviços voltados à saúde reprodutiva, sexual, mental e acompanhamento em todos os ciclos da vida.

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Existem iniciativas públicas e civis que oferecem acolhimento e atendimento especializado à população trans.

Entre eles estão o projeto "Transexuais e Travestis na Saúde do SUS", presente em algumas cidades, e instituições como o IBRAT (Instituto Brasileiro de Transmasculinidades), que oferecem apoio psicológico, médico, jurídico e redes de cuidado comunitário.

Garantir uma gestação respeitosa e digna para homens trans e pessoas transmasculinas é, acima de tudo, um compromisso com os direitos humanos, a equidade e o reconhecimento da diversidade das vivências.

Cuidar de forma integral — considerando corpo, mente e contexto social — não é apenas uma boa prática em saúde, mas uma forma concreta de afirmar que todas as pessoas têm o direito de viver seus processos reprodutivos com segurança, acolhimento e autonomia.

Quando profissionais, instituições e redes de apoio se unem nesse propósito, abrimos caminhos para um futuro mais justo, onde o respeito às identidades não seja exceção, mas regra.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.873, de 17 de setembro de 2019. Garante o uso do nome social por pessoas transexuais e travestis**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 set. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 14.382, de 27 de junho de 2022. Dispõe sobre o uso do nome social em documentos oficiais**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre diversidade de gênero e saúde reprodutiva**. Cadernos de Atenção Básica, n. 26. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CELLO, Bianca; LATINI, Anderson; PFEIL, Fernando. **Gravidez, aborto e parentalidade nas transmasculinidades: um estudo de caso das políticas, práticas e experiências discursivas**. REBEH – Revista Brasileira de Estudos da Homocultura, v. 6, n. 2, 2023.

REDE NACIONAL DE PESSOAS TRANS DO BRASIL. **Saúde do homem trans e pessoas trans masculinas**. Brasília: Rede Trans Brasil, 2018.

ARRUDA, Pâmela Mendes et al. **Saúde sexual e reprodutiva de homens trans-gêneros e mulheres homoafetivas**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2022.

CUIDANDO COM RESPEITO

GESTÇÃO DE HOMENS TRANS E TRANSMASCULINES

Cartilha de orientaões sobre gestaão trans



Uma produção de
Luan Henrique da Silva para o:



Apoio:



Copyright © 2025 IBRAT/MS - Instituto Brasileiro de Transmasculinidades no MS